

O uso da educação a distância para o ensino de Libras

Using distance learning to teach Libras - Brazilian sign language

Mariana da Cunha Teixeira de Souza

Graduação em Letras - Instituto de Letras - Universidade Federal Fluminense

e-mail: mcunha@id.uff.br

Luiz Manoel Figueiredo

Doutor em Matemática pela Universidade Federal Fluminense - Instituto de Matemática

e-mail: luizmanoelf@gmail.com

Artigo recebido em 17 de novembro de 2011 e selecionado em 31 de maio de 2012

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma experiência de oferta durante o primeiro semestre de 2011 de um curso de Libras, na modalidade a distância, para estudantes de cursos de Licenciatura da Universidade Federal Fluminense.

Palavras-chave: ensino a distância, libras, libras nos cursos de licenciatura.

ABSTRACT

This article aims to present a case study of a distance learning course of Libras, the Brazilian Sign Language, for students of teaching degrees of the Fluminense Federal University.

Keywords: distance learning, brazilian sign language.

OFERTA DO CURSO DE LIBRAS NA UFF

Em 24 de abril de 2002, a lei nº 10.436, regulamentada pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, reconhecia e oficializava a Libras como língua oficial da comunidade surda brasileira, sendo, a partir desse momento, obrigatório o seu ensino nas instituições federais:

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos

curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior.

Mesmo com o auxílio de um decreto que garante o ensino da Libras pelas instituições de ensino, o processo de adoção dessa disciplina não está sendo nada fácil. As universidades brasileiras oferecem o mais variado cardápio de habilitações em línguas estrangeiras, mas não conseguem implementar em sua grade curricular a Língua Brasileira de Sinais. Ainda que com um atraso de alguns anos, a Universidade Federal Fluminense, representada por alguns professores sensíveis à causa, entendeu que deveria começar a cumprir o seu papel como instituição federal, oferecendo a língua como disciplina optativa.

Apesar de todo esforço para suprir as necessidades dos alunos surdos, inclusive com a abertura de concurso para contratação de professores, o curso de Libras oferecido presencialmente está muito longe de atender a demanda real. Diante desse quadro, a equipe de professores que trabalhou na primeira oferta do curso de Libras (EaD) para alunos da UFF está se organizando para oferecer cursos de extensão, cujo objetivo é oferecer um ensino mais democrático a toda a comunidade, visando principalmente os professores já atuantes.

Trazer para a Universidade um projeto visionário como esse ajudaria também na criação de um ambiente onde os surdos, ouvintes e cegos trabalham e aprendem juntos. Esse contato social dentro do âmbito universitário é um grande passo para minimizar as barreiras que criamos ao longo dos anos.

Atualmente, palavras como inclusão e democracia, quando relacionadas à educação, aparecem carregadas de uma conotação contraditória. Ao invés de agregarem benefícios ao ensino, elas representam justamente o contrário de seus valores semânticos: segregação. Isso acontece porque muitas propostas para democratizar a educação e os espaços sociais são feitas sem um conhecimento da causa. Quando se fala em ensino da Libras, é preciso pensar na disciplina em sua qualidade de língua, como fazemos com o português. E quando ensinamos uma língua, não podemos isentar-nos da cultura que ela carrega. Não há língua sem cultura. Basta olharmos para o insucesso do Esperanto. Portanto, qualquer projeto que desejar atender às necessidades da população como um todo deverá antes participar da comunidade a que se destina para realizar um bom trabalho.

“Um dos problemas, na minha opinião, é a confusão que se faz entre democracia e tratamento igualitário. “Quando um surdo é tratado da mesma maneira que um ouvinte, ele fica em desvantagem.” A democracia implicaria, então, no respeito às peculiaridades de cada aluno – seu ritmo de aprendizagem e necessidades particulares. (SKLIAR, 1998, p.37).

A DIFICULDADE DE CONTRATAÇÃO DE DOCENTES DE LIBRAS

A Universidade Federal Fluminense, em cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, abre concurso para professores efetivos com doutorado. Essa exigência gera o grande paradoxo na educação chamada *inclusiva*. Não se pode exigir o doutorado se a própria universidade não aceita os surdos no processo seletivo dos cursos de *Strictu Sensu*. No entanto, o sistema para concursos não pode ser diferente para os surdos. Isso seria encará-los como incapazes. É evidente que o surdo pode tanto quanto um ouvinte. Portanto, as exigências acadêmicas devem ser as mesmas para todas as pessoas, mas, para isso, as oportunidades também precisam ser oferecidas igualmente.

As professoras Luciane Rangel e Luciana Dantas Ruiz, duas das três autoras do material do curso de Libras da UFF, se submeteram ao mestrado diversas vezes e não foram aceitas. O mais contraditório nesse processo seletivo é que as duas professoras são aceitas para lecionar na faculdade por meio de contrato, mas não podem ser professoras da casa. Como se o professor contratado desse uma aula diferente do professor concursado. Se fosse o caso, a universidade estaria sendo injusta com os alunos, oferecendo um ensino deficiente.

As instituições federais precisam se preparar não só para formar futuros professores aptos a acolher todos

os alunos, mas também de capacitar os já formados, para que possam continuar o trabalho.

DO AUXÍLIO NA LÍNGUA PORTUGUESA

Como foi apresentando no início do artigo, a língua materna do Surdo é a Libras, sendo a Língua Portuguesa sua L2. Considerando esse fato e partindo do princípio de real inclusão, o curso de Libras oferece aos profissionais surdos um acompanhamento na Língua Portuguesa.

A coordenação do curso conta com duas professoras de português, Mariana da Cunha Teixeira de Souza (coordenadora do curso) e Camila Louzada Coutinho que ensinam algumas regras da língua através do material feito especialmente para o profissional surdo. O contato entre a coordenação e os professores-tutores possibilita uma fidelidade maior no momento de produção desse material.

É importante ressaltar que a tradução feita entre essas duas línguas é um procedimento árduo, principalmente pelo fato de pertencerem a modalidades diferentes: oral x gestual/visual. Esse processo torna-se ainda mais complicado quando a pessoa nunca ouviu. Portanto, esse acompanhamento na Língua Portuguesa ajuda o surdo a reafirmar seu espaço tanto no mercado de trabalho como no convívio social com ouvintes.

USO DO ENSINO A DISTÂNCIA

Uma das soluções encontradas pela Universidade para expandir o ensino de Libras, foi oferecer o disciplina a distância, como curso de extensão. Muitos currículos ainda não possuem a Língua de Sinais como disciplina obrigatória, disponibilizando-a como disciplina optativa com um número pequeno de vagas. Agindo assim, as universidades permitem a formação de professores sem que esses estejam realmente preparados para a realidade da sala de aula.

A modalidade a distância já acontece na UFF desde o segundo semestre de 2000. Com o intuito de coexistir com o ensino presencial, o EaD tem proporcionado aos alunos um aprendizado de qualidade. Em entrevista feita pelo Enfoque UFF, alunos da educação a distância afirmam ser muito proveitoso o curso, principalmente pela facilidade do acesso ao material e a disponibilidade dos tutores para sanar as dúvidas. Alegam também que a partir dessa experiência passaram a ter mais disciplina para estudar. Esses resultados são frutos de um trabalho árduo em prol da educação.

Pela ausência física do professor, o curso a distância estimula o autoestudo em horário distinto do tradicio-

nal. Muitos alunos aprendem a administrar mais o seu tempo após passar pela experiência do EaD.

O conteúdo abordado nos cursos oferecidos a distância é equivalente ao do curso presencial. A maneira de comunicar que é diferente. A tecnologia de multimeios oferece ao aluno uma oportunidade de juntar realidades diversas com muita rapidez. Com o auxílio de textos, vídeos e imagens, o aluno consegue visualizar diversas abordagens de uma mesma proposta, facilitando a compreensão. O uso de hipertexto também é muito importante nessa modalidade. Ainda que esse recurso apareça também em livros impressos, na internet ele alcança seu ápice, conectando inúmeras informações em um único local. No entanto, todos esses recursos tecnológicos precisam diretamente da atuação pró-ativa do professor-tutor. Ele quem irá mediar o curso, ensinar o conteúdo, tirar as dúvidas, trocar informações e experiências com os alunos.

O EaD obedece aos mesmos critérios seguidos pelo ensino presencial. Assim, os quatro pilares básicos estipulados pela UNESCO para uma educação de qualidade funcionam como o abre-alas do ensino a distância. São eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. A partir dessa visão de ensino, o professor passa a entender o aluno como o agente da própria educação e se reconhece nesse processo único como o colaborador na construção do conhecimento.

USO DA PLATAFORMA MOODLE E ATIVIDADES PRÁTICAS EM VÍDEO

Para ter um produto final satisfatório, o ensino a distância faz uso intenso de um local virtual que oferece os recursos necessários para um bom desempenho. A UFF adota a plataforma Moodle, com seus diversos recursos para promover a interação entre alunos e tutores. Nessa plataforma, o estudante tem acesso 24 horas ao material do curso, podendo também salvá-lo no computador ou imprimí-lo. O professor pode usar textos (em qualquer formato), vídeos, chat, quiz, fóruns e imagens. Com todos esses recursos, qualquer proposta pode ser bem sucedida. Até mesmo a de um curso imagético como o de Libras.

Nem todas as disciplinas utilizam todos os canais oferecidos pelo Moodle. No caso de Libras, usam-se mais o fórum, os vídeos, imagens, os textos e o quiz. O fórum costuma ser dividido entre: *temático* (espaço destinado à discussão do conteúdo da aula vigente, como também para tirar dúvidas, *notícias* (espaço destinado às notícias do curso ou da cultura/comunidade surda) e *Libras café* (espaço no qual os tutores, professores e alunos trocam informações sobre eventos da cultura/comunidade surda). É importante que os tutores-professores explorem

todos os recursos que se encaixarem na proposta do curso. Quanto maior a contextualização do conhecimento trabalhado, melhor será o resultado. Não é produzente transformar o curso em uma simples transferência de informações, como muitas vezes acontece também nos cursos presenciais. É preciso utilizar as várias abordagens possíveis através dos meios interativos disponibilizados, levando o aluno a um conhecimento mais global e crítico do tema proposto.

Tanto no ensino tradicional como no EaD, o que caracteriza um bom aprendizado não é o meio de transmissão utilizado no processo, mas a ação pedagógica que está por detrás. Assim como uma boa sala de aula, com e-board, ar-condicionado e cadeiras confortáveis, ainda que importantes, não garantem um excelente resultado, uma boa plataforma, com diversos recursos, também não é a certeza de uma aula frutífera.

Para iniciar o curso de Libras, o aluno da UFF precisa dispor de duas ferramentas fundamentais: internet com capacidade para upload/download e um aparelho para gravação de vídeo (webcam, máquina fotográfica, celular, filmadora etc.). Essas ferramentas são importantes, pois os estudantes farão o download do vídeo gravado pelos tutores (para que o aluno veja como o surdo sinaliza) e também terão de enviar as suas atividades, precisando assim fazer o upload.

As atividades dos cursos são divididas em teóricas e práticas, sendo oferecida uma de cada modalidade por aula. Elas podem ser em formato de vídeo (parte prática) e também de texto (parte teórica). Quando se tratar de texto, o tutor corrige escrevendo as coordenadas para o aluno, porém quando a linguagem for audiovisual, a correção será também através da mídia, visando um maior contato do aluno com a Língua de Sinais.

ESTRUTURA DA DISCIPLINA NA PLATAFORMA

Mantendo um paralelo com o curso presencial, o conteúdo didático foi dividido em 15 aulas. Adotou-se o formato semanal no Moodle no qual cada uma das aulas corresponde a uma semana. O conteúdo das 15 aulas é o seguinte:

- Aula 1 - Conhecendo o mundo dos surdos
- Aula 2 - Gramática da Libras
- Aula 3 - Cultura e comunidade surda
- Aula 4 - As comunidades surdas do Brasil
- Aula 5 - Os surdos enquanto minoria linguística
- Aula 6 - História da educação de surdos no Brasil
- Aula 7 - História da educação de surdos no mundo
- Aula 8 - Gramática da Libras: polissemia e homonímia

- Aula 9 - Gramática da Libras: derivação
- Aula 10 - Dialeto x idioletos
- Aula 11 - Aquisição de Língua de Sinais por crianças surdas
- Aula 12 - Os classificadores e os adjetivos descritivos na Libras
- Aula 13 - Os tipos de verbos na Libras
- Aula 14 - Identidades surdas
- Aula 15 - Literatura surda

Além das semanas em que são apresentadas aulas com conteúdos, há uma aula inaugural e ao final do curso uma confraternização de encerramento.

Toda semana de curso é composta de uma aula em PDF com apresentação do conteúdo e um vídeo contendo a imagem do que é ensinado na aula. O texto é rico em ilustrações e fotografias dos gestos ensinados, mas o uso de vídeo é essencial no ensino da língua. Isso se dá porque os sinais em Libras são formados a partir da combinação de movimento, configuração e orientação das mãos, expressão facial/corporal e pontos de articulação, podendo esse ponto ser uma parte do corpo ou um espaço à frente. O movimento é parte indissociável de alguns sinais.

ESTRUTURA DE CADA SEMANA NA PLATAFORMA

Como dito, cada seção do Moodle corresponde a uma semana do curso. A figura a seguir mostra uma das seções no ambiente virtual do curso:

The screenshot shows a Moodle course page for 'História da Educação dos surdos no mundo'. At the top, it indicates the date '10 outubro - 16 outubro'. Below this, the course title 'Aula 07 História da Educação dos surdos no mundo.' is displayed. A large green 'LIBRAS' logo is prominent, with five hand icons below it. Underneath the logo, the 'OBJETIVO:' section is visible, followed by a list of learning objectives. At the bottom, there is a list of available activities: 'Aula', 'Aula vídeo', 'Forum Temático', 'Atividade prática (Tutores UFF)', and 'Atividade teórica (Tutores UFF)'.

Como se pode ver, além do texto em PDF e do vídeo, cada semana tem um Fórum onde o professor ou tutor propõe temas para discussão relacionados ao conteúdo da semana, como também esclarece as dúvidas, podendo a interação ser tanto por intermédio da língua portuguesa como em Libras (vídeo).

A atividade prática se dá pelo envio de um vídeo gravado pelo próprio estudante baseado na proposta da aula. Os tutores respondem individualmente cada atividade por meio de um vídeo. Desta forma, se estabelece um diálogo em Libras entre estudantes e tutores em torno do tema.

SOBRE A AVALIAÇÃO

As atividades na plataforma são pontuadas. Além delas, há duas provas presenciais, as quais se constituem também atividades práticas, pois durante as avaliações é apresentado um vídeo em que um dos professores comunica em Libras alguma questão a ser traduzida ou relacionada a itens de resposta na prova. Por esta razão, a avaliação presencial deve ser realizada em ambiente que permite a projeção de vídeo e ser acompanhada preferencialmente por pessoas fluentes em Libras.

IDENTIDADE E CULTURA DAS PESSOAS SURDAS E A ESCOLHA DE PROFESSORES E TUTORES

Todos os professores e tutores envolvidos no projeto são surdos. Essa foi uma decisão da equipe com o objetivo não só de garantir ao aluno uma aproximação maior com a cultura do Surdo, mas também de abrir as portas da Universidade para esse profissional. Porta essa que muitas vezes está fechada.

É importante ressaltar que o reconhecimento da própria cultura é essencial para todas as minorias linguísticas, não sendo diferente com o surdo. Foi observado que muitos alunos iniciam o curso pensando em Libras como apenas um conjunto de sinais, mas ao longo do estudo percebem que não se trata somente de uma língua, mas de uma cultura.

A identidade e a cultura das pessoas surdas são complexas, já que seus membros frequentemente vivem num ambiente bilíngue e multicultural. Por um lado, as pessoas surdas fazem parte de um grupo visual, de uma comunidade surda que pode se estender além da esfera nacional, no nível mundial. É uma comunidade que atravessa fronteiras. Por outro lado, eles fazem parte de uma sociedade nacional, com uma língua de sinais própria e com culturas partilhadas com pessoas ouvintes de seu país. (QUADROS e SUTTON- SPENCE, 2006).

Neste contexto, a maior oferta de vagas possível com o uso da educação a distância, junto com a maior flexibilidade de horários, locais e ritmos de aprendizagem, representa um fator de democratização de acesso

à educação e verdadeira inclusão da pessoa surda. O objetivo central de nosso projeto representa, portanto, a incansável luta por uma inclusão genuína de uma minoria cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Decreto N. 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. (disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

FELIPE, Tanya Amara, *Artigo Escola Inclusiva e os direitos linguísticos dos surdos*, publicado na revista da FENEIS (Federação Nacional de educação e Integração do Surdo), Rio de Janeiro, 2005

SKLIAR, Carlos. *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. *A Mediação Pedagógica: educação à distância alternativa*. Campinas: Papyrus. 1994.

Página do NEAMI – <http://www.neami.uff.br>

Página do SENSIBILIZA – <http://www.proac.uff.br/sensibiliza/>

Página FENEIS - <http://www.feneis.org.br/page/materias1.asp>

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____ e SUTTON-SPENCE. Poesias em línguas de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). *Estudos Surdos I*. Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2006.

SKLIAR, Carlos. *Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?* Rio de Janeiro: DP&A, 2003.